

MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUAS SOB PERSPECTIVAS CRÍTICAS: UM MAPEAMENTO DE PESQUISAS *STRICTO SENSU* EM GOIÁS

*LANGUAGE TEACHING MATERIALS UNDER CRITICAL PERSPECTIVES: A
MAPPING OF STRICTO SENSU RESEARCH IN GOIÁS*

Vivian Silva Castelo Branco
(UEG – Universidade Estadual de Goiás)

Viviane Pires Viana Silvestre
(UEG – Universidade Estadual de Goiás)

Ana Luísa Carvalho Rodrigues
(UEG – Universidade Estadual de Goiás)

RESUMO: Esta pesquisa consiste em um levantamento de dados bibliográficos, por meio de palavras-tema, em bancos de dados da Biblioteca Digital de Dissertações e Teses (BDTD) de programas de pós-graduação de universidades públicas de Goiás, com foco na área de linguagens. O principal intuito deste estudo é investigar que praxiologias críticas com foco em materiais didáticos de línguas têm sido construídas por linguistas aplicados(as) em pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* de universidades públicas de Goiás. De modo específico, este estudo almeja: a) mapear pesquisas em nível *stricto sensu* desenvolvidas em universidades públicas de Goiás com foco em material didático de línguas sob o viés das perspectivas críticas; b) analisar que temas sociais, tensões e desestabilizações são focalizadas nesses estudos. Com base em Siqueira (2010, 2012), Jordão (2016) e outros, foram analisados os seis trabalhos encontrados na busca, elucidando quais as problematizações estão sendo discutidas, e quais as lacunas presentes no cenário atual no que diz respeito a materiais didáticos de línguas.

PALAVRAS-CHAVE: Materiais didáticos, perspectivas críticas, ensino, línguas.

ABSTRACT: This research consists of a survey of bibliographic data, utilizing thematic keywords, from the databases of the Digital Library of Dissertations and Theses (BDTD) of postgraduate programs at public universities in Goiás, focusing on the area of languages. The main purpose of this study is to investigate which critical praxeologies focusing on language teaching materials have been constructed by applied linguists in research carried out in *stricto sensu* graduate programs at public universities in Goiás. Specifically, this study aims to: a) map research at a *stricto sensu* level conducted in public universities in Goiás, specifically emphasizing language didactic material from critical perspectives; b) analyze the social themes, tensions, and destabilization addressed in these studies. Based on Siqueira (2010, 2012), Jordão (2016), and others, the six works identified in the search were analyzed, with the goal of clarifying the problematizations under discussion and identifying gaps in the current landscape regarding language teaching materials.

KEYWORDS: Teaching material, critical perspectives, teaching, languages.

Considerações iniciais

Perspectivas críticas de educação linguística têm ocupado um espaço crescente na seara da Linguística Aplicada. Nessas perspectivas, é fundamental considerar diversos aspectos presentes na sala de aula de línguas, incluindo as variadas realidades socioculturais dos alunos e das alunas, bem como problematizar realidades que causam desigualdades e injustiças. Em outras palavras, perspectivas críticas de educação linguística fomentam a compreensão da existência de variadas perspectivas de mundo, que podem/devem ser problematizadas. Nesse sentido, Jordão (2010, p. 428) afirma que “[...] discutir e permitir a transformação de perspectivas, conhecimentos e formas de construir sentidos é exercitar nossa capacidade de agência e permitir a outros que exerçam suas agências”. Desse modo, o ensino crítico de línguas pode colaborar significativamente na trajetória acadêmica e pessoal desses(as) alunos(as) e professores(as).

De acordo com Pessoa e Urzêda-Freitas (2017), para a elaboração de aulas crítico-reflexivas, é muito importante que os(as) professores(as) se aprofundem nos temas escolhidos para a aula, pois muito raramente se encontram materiais didáticos que proporcionem aulas nessa perspectiva. Em outros termos, o(a) professor(a) deve criar sua aula por intermédio de extensa pesquisa; preferencialmente deve elaborar seu próprio material didático. Assim sendo, torna-se evidente que os materiais didáticos têm considerável importância para o ensino crítico de línguas. Entretanto, apesar de tal importância, materiais didáticos que contem com perspectivas críticas são aparentemente escassos. Partindo desse pressuposto, decidimos dirigir o foco aos materiais didáticos sob perspectivas críticas para este estudo, verificando se e como essa discussão tem sido estimulada no âmbito acadêmico.

Siqueira (2010, p. 225-249) aponta que os materiais didáticos usados nas aulas de língua estrangeira, especificamente de língua inglesa, mesmo que sejam de grande ajuda, acabam negligenciando alguns aspectos. Dentre esses aspectos, encontram-se a ausência de representação da realidade dos(as) alunos(as); a supervalorização do inglês britânico e americano, descartando as outras variações da língua; a falta de abordagem de temas problematizadores; a falta de representatividade de diversas culturas; o reforço de estereótipos, além de representações conservadoras, estereotipadas e preconceituosas da sociedade, como expressões machistas, racistas e homofóbicas, dentre vários outros aspectos. Para essa falta de

exposição de temas reais, dando espaço apenas para temas supostamente neutros, deu-se o nome de “mundo plástico” (SIQUEIRA, 2010).

Alicerçando-se sobre isso, o principal intuito deste estudo¹ é explorar que praxiologias críticas com foco em materiais didáticos de línguas têm sido construídas por linguistas aplicados(as) em pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* de universidades públicas de Goiás. De modo específico, este estudo almeja: a) mapear pesquisas em nível *stricto sensu* desenvolvidas em universidades públicas de Goiás com foco em material didático de línguas sob o viés das perspectivas críticas; b) analisar que temas sociais, tensões e desestabilizações são focalizadas nesses estudos. Para tanto, foi feito um levantamento de dados bibliográficos, por meio de palavras-tema, em bancos de dados da Biblioteca Digital de Dissertações e Teses (BDTD) de programas de pós-graduação de universidades públicas de Goiás, com foco na área de linguagens.

Deste modo, este trabalho se justifica por evidenciar a discussão acerca de materiais didáticos de línguas com viés crítico, além de dar visibilidade às perspectivas críticas que são apontadas nos estudos a respeito desses materiais didáticos. Consequente, por meio deste estudo, apontamentos em relação a possíveis pesquisas futuras acerca da temática serão possíveis de serem realizados.

Além desta seção introdutória e das considerações finais, este texto conta com uma seção de revisão teórica sobre a relação entre perspectivas críticas no ensino de línguas e materiais didáticos, seguida de uma seção com detalhes metodológicos do estudo e outra seção dedicada à análise do material empírico levantado.

1 Perspectivas críticas no ensino de línguas: materiais didáticos em foco

Ao abordar o viés crítico dentro da produção de materiais didáticos, é necessário aprofundar-se primeiramente no significado de letramento crítico. Jordão (2016) afirma que por intermédio das práticas do letramento crítico é possível que nós, professores(as), possamos estimular os(as) alunos(as) a desenvolverem aquilo que já lhes pertence, mas não é instigado, oportunizando reflexões que possivelmente não aflorariam por conta própria:

¹ Este artigo é fruto de uma pesquisa de iniciação científica (PIVIC/UEG), ligada ao projeto de pesquisa intitulado “Linguística aplicada crítica e decolonialidade: praxiologias em educação linguística e formação de professoras/es de línguas em Goiás”, sob coordenação da professora doutora Viviane Pires Viana Silvestre.

Tal possibilidade pode ser materializada no letramento crítico, uma abordagem educacional que se constrói a partir de uma visão de mundo pós-moderna e descolonizadora, que percebe a escola como um espaço coabitado por seres inteligentes, que trazem consigo conhecimentos de ordens diversas; compartilhados, tais saberes constroem o mundo como um espaço de agência criativa e transformadora. (JORDÃO, 2016, p. 43).

O papel do(a) professor(a) dentro do ensino crítico não é o de ser detentor(a) de uma verdade absoluta, como acontece em contextos de ensino tradicional, mas sim o de estimular os(as) alunos(as) a pensarem por si, sem deixar de considerar suas vivências e suas realidades. Pessoa e Urzêda-Freitas (2017) apontam que o propósito e objetivo do(a) professor(a) de línguas crítico(a) é buscar possibilitar que seus(suas) alunos(as) se tornem cidadãos(as) ativos(as) em sua (re)construção da realidade social e fazer com que percebam que podem utilizar diferentes repertórios linguísticos em contextos reais de prática e interação. Portanto, os(as) alunos(as) devem entender que a língua não consiste somente em sua estrutura, mas também em agir por meio dela. Duboc (2014) explica que através de brechas, que podemos encontrar em sala de aula, cabe a nós, como professores(as), aproveitá-las para que possamos levar os(as) alunos(as) a uma reflexão que transcenda o que foi exposto. Nessa direção, Siqueira (2012) comenta o papel do professor em relação aos materiais didáticos:

Acredito que, dentro da perspectiva global, o papel do professor deva estar baseado numa prática crítico-reflexiva, que o leve a adotar uma postura interculturalista que lhe permita aceitar e valorizar a diferença e a possibilidade de comunicação, afirmação e diálogo. Depurar-se com os conflitos, os choques e as instabilidades e saber de forma crítica se colocar respeitando as diferenças, contextualizando a realidade de seus pares, sabendo lidar com um extenso volume de informação que prove dos meios massivos de comunicação e redes sociais, enfrentando com profissionalismo os desafios impostos pelas novas tecnologias da informação, além de habitar um mundo sem fronteiras para poder conviver com a diversidade e com a multiplicidade. (SIQUEIRA, 2012, p.501)

Compreendendo melhor as perspectivas críticas no ensino de línguas, é possível entender a importância de sermos profissionais críticos(as) e trabalharmos com materiais que sigam o mesmo viés. Lamentavelmente, muitas vezes nós, professores(as) críticos(as), temos uma visão bastante expandida acerca do ensino, mas nos deparamos com materiais didáticos bastante extemporâneos, com o reforço de estereótipos e até mesmo com textos preconceituosos, que acabam anulando o interesse dos(as) alunos(as) pelo aprender. Por isso,

ao trabalharmos perspectivas críticas, acreditamos que o primeiro fator sobre o qual podemos refletir é justamente o que se refere aos materiais didáticos. Muitas vezes o único material a que professores(as) e alunos (as) têm acesso é precisamente o livro didático. Sendo assim, é importante que os livros didáticos e demais materiais abordem temáticas reais que façam parte da vida dos(as) alunos(as), e não as famosas temáticas de um “mundo plástico” (SIQUEIRA, 2010).

A temática escolhida deve-se justamente ao motivo de que é possível encontrar materiais didáticos facilmente, mas materiais que considerem a realidade dos(as) alunos(as), que abordem questões como representatividade, pluralidade cultural, entre outras questões, são muito mais raros de serem encontrados, e cabe a nós, professores(as) de línguas, trabalharmos a favor de mudar esse cenário.

2 O estudo

Levando em consideração o cenário exposto acerca da necessidade de uma especial atenção aos materiais didáticos na educação linguística crítica, procuramos realizar esta pesquisa dentro do escopo qualitativo, utilizando Denzin e Lincoln (2018), para analisar como se encontra o cenário do Estado de Goiás no que se refere ao estudo de materiais didáticos de línguas com viés crítico.

Para tanto, esta pesquisa foi iniciada com um levantamento de dados bibliográficos, por meio de palavras-tema, em bancos de dados de programas de pós-graduação de universidades públicas de Goiás na Biblioteca Digital de Dissertações e Teses (BDTD), com foco, inicialmente, voltado para a Língua Inglesa. Tal levantamento de dados teve como intuito investigar os estudos já realizados acerca de materiais didáticos, como foco de perspectivas críticas presentes nesses materiais apontados nesses estudos. Os bancos de dados utilizados na pesquisa foram: BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) – UFG (Universidade Federal de Goiás) - (PPGLL - Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, da Faculdade de Letras), UFCAT (Universidade Federal de Catalão) - (PPGEL - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem), UEG (Universidade Estadual de Goiás) – Campus Cora Coralina (POSLLI - Pós-Graduação *stricto sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade) e Unidade Universitária de Anápolis – CSEH – Nelson de Abreu Júnior (PPG IELT - Programa

de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias), visto que a pesquisa abrange somente programas de pós-graduação de universidades públicas do Estado de Goiás, com foco na área de linguagens.

Inicialmente, as palavras-tema utilizadas para a pesquisa foram: material didático, línguas, língua inglesa, letramento crítico, perspectivas críticas, ensino crítico e produção. A palavra-tema "produção" estava inicialmente incluída, pois o objetivo específico inicial da pesquisa era: mapear pesquisas em nível *stricto sensu* desenvolvidas em universidades públicas de Goiás com foco em produção de material didático de língua inglesa sob o viés das perspectivas críticas. Porém, ao pesquisar com relação à produção de materiais didáticos, tivemos uma surpresa: somente um trabalho foi encontrado². Sendo assim, foi necessário expandir o tema da pesquisa e abordar também a análise de materiais didáticos já existentes. Tal lacuna será discutida de forma mais aprofundada na análise dos trabalhos encontrados.

Após a escolha das palavras-tema, o processo seguinte foi a determinação de quais filtros seriam utilizados nos bancos de buscas. Em todas as buscas, optamos por filtrá-las somente para o curso de Letras. A Imagem 1 traz a captura de tela de uma imagem para exemplificar os filtros selecionados nos bancos de dados:

Imagem 1: refinamento utilizado para a realização das pesquisas

² Por outro lado, reconhecemos que as palavras-tema “elaboração” e “criação” também poderiam ter sido consideradas na busca, o que não foi pensado à época.

Página de Busca

Buscar em:

por

Adicionar filtros:
 Utilizar filtros para refinar o resultado de busca.

Tipo de documento:

Resultados/Página: | Ordenar por: | Ordenar: | Registro(s): |

Resultado 1-10 de 91.

[Anterior](#) | [1](#) | [2](#) | [3](#) | [4](#) | ... | [10](#) | [Próximo](#)

Conjunto de itens:

Data de defesa	Pré-visualização	Título	Autor	Orientador	Programa	Tipo de documento
----------------	------------------	--------	-------	------------	----------	-------------------

Busca facetada

Autor	
Carvalhoes, Wesley Luis	2
Abreu, Paulo Sérgio Reis de	1
Almeida, Carlos Henrique Lopes de	1
Aragão, Gabriel Adams Castello Br...	1
Araújo, Maria Dolores Martins de	1
Assis Junior, Gilson Carlos de	1
AZEVEDO, Tatiane Regina de	1
ver mais >	

Orientador	
Fernandes, Eliane Marquez da Fonseca	5
Lima, Lucielena Mendonça de	5

Fonte: elaborada pelas autoras

Página de busca > Regional Goiânia > FL – Faculdade de Letras (BTDB - UFG – PPGLL)

Com as palavras-tema e filtros definidos, pudemos iniciar nossa pesquisa. Em todas as instituições pesquisadas, obtivemos bastante resultados com todas as palavras-tema, mas logo surgiu o primeiro desafio: encontrar trabalhos que englobassem a análise de materiais didáticos com viés crítico de Língua Inglesa, pois, inicialmente, nosso foco era somente na área de Língua Inglesa. Infelizmente, não encontramos nenhum trabalho que englobasse todos os requisitos a respeito de Língua Inglesa. Sendo assim, decidimos expandir a pesquisa, abordando línguas de forma geral. Assim, reconsideramos um dos objetivos específicos da pesquisa apresentado na introdução.

Com o foco alterado para línguas, ainda assim, tivemos grande dificuldade para encontrar trabalhos que realmente abordassem o tema desejado. Ao pesquisar materiais didáticos, muitos dos resultados tinham a palavra “material”, porém, referindo-se a “material empírico”, dentre outras expressões que não se referem a materiais didáticos. Por conseguinte, mesmo obtendo 91 resultados para material didático, poucos, de fato, abordavam material didático. Concluímos por meio desses resultados que todos os bancos de dados possuem essa “falha”: os resultados não abrangem somente as palavras-chave de cada trabalho, mas também

DOSSIÊ “INTERFACES DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS”

REVELLI, Vol. 15. 2023.

ISSN 1984-6576.

E-202320

abrangem todas as palavras referentes ao resumo do trabalho; sendo assim, o número de resultados obtidos é volumoso, porém os resultados que efetivamente abordam a palavra-tema pesquisada são poucos.

Mediante essa conclusão, percebemos que seria necessário avaliar trabalho por trabalho para chegar ao resultado esperado. Dessa forma, analisamos inicialmente os títulos dos trabalhos; em seguida, selecionamos aqueles que nos interessavam e fizemos a leitura de seus respectivos resumos. Assim, conseguimos chegar a seis trabalhos que abordam a análise crítica de materiais didáticos de línguas.

As palavras-tema inicialmente escolhidas englobavam muitos trabalhos relacionados a perspectivas críticas no ensino de línguas, mas raramente encontramos algum relacionado a materiais didáticos. Sendo assim, decidimos manter somente três palavras-tema: “materiais didáticos”, “línguas” e “crítico”, visto que a última aborda todos os resultados envolvendo letramento crítico, ensino crítico e perspectivas críticas. Além disso, pudemos observar, conforme o andamento das pesquisas, que ao adicionar mais de uma palavra-tema, o número de resultados obtidos aumentava. Então, decidimos utilizar mais de uma palavra-tema por vez para encontrar trabalhos que abrangessem as temáticas desejadas. Após a decisão de manter somente as três palavras-tema, decidimos pesquisá-las novamente, utilizando mais de uma por vez, entre os dias 23 e 28 de fevereiro de 2022.

Vale ressaltar que, durante as pesquisas, não encontramos nenhum trabalho com as temáticas desejadas no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL - UFCAT). Ao pesquisar a palavra-tema “material didático”, encontramos somente 22 resultados, sendo que destes, nenhum tratava da produção ou análise de materiais.

Durante esse processo, o principal foco foi compreender o que já está sendo abordado, dentro das perspectivas críticas, acerca de materiais didáticos, incluindo temas sociais e linguísticos para compreender o porquê de certos temas serem abordados ou não, além de entender a relevância da abordagem destes temas e o que poderia ser feito para alcançar, de fato, uma abordagem crítica acerca dessas temáticas sociais e linguísticas.

Logo após o levantamento desse material, foi realizada uma análise dentro do escopo da abordagem qualitativa de pesquisa abordada por Denzin e Lincoln (2018), uma abordagem de pesquisa que tem como foco compreender os sentidos e significados sociais atribuídos a

determinadas ações, por meio de uma análise qualitativa do material gerado na pesquisa, análise que será abordada no tópico seguinte.

3 Análise e discussão das pesquisas mapeadas

Após o refinamento das pesquisas detalhado anteriormente, chegamos a seis pesquisas de mestrado; não foram encontradas pesquisas de doutorado, acerca de materiais didáticos de línguas analisados com viés crítico. O quadro 1 mostra a síntese desses trabalhos encontrados:

Quadro 1 – Síntese dos trabalhos encontrados

Título	Autoria	Ano	Palavra-tema	Base de busca/tipo de publicação	Área de concentração
Leitura crítica de um livro didático de língua portuguesa: reflexões sobre aspectos coloniais em autorias de textos.	Vanderlene Ferrassoli Santos Vasconcelos	2021	Material didático, crítico	POSLLI/Dissertação de Mestrado	Estudos de Linguagem e Interculturalidade
A (in)visibilidade da mulher em livros didáticos, na perspectiva da análise de discurso crítico feminista	Maria Regina de Lima Gonçalves Oliveira	2019	Material didático, crítico	PPG-IELT/Dissertação de Mestrado	Processos Educativos, Linguagem e Tecnologias
A Vontade de saber português: diversidade cultural em livros didáticos de língua portuguesa	Lucas Pedro do Nascimento	2018	Material didático/línguas	PPG-IELT/Dissertação de Mestrado	Processos Educativos, Linguagem e Tecnologias
Criação de materiais didáticos autorais para o ensino de língua portuguesa	Mariana Rigonato	2020	Material didático/línguas	PPGLL/Dissertação de Mestrado	Estudos Linguísticos

O ensino de conteúdos culturais nos livros didáticos de Espanhol escolhidos pelo PNLD 2011	Cleide Coelho Martins	2012	Material didático/línguas/crítico	PPGLL/Dissertação de Mestrado	Estudos Linguísticos
Critérios de seleção e utilização do livro didático de inglês na rede estadual de ensino de Goiás: um estudo de caso com quatro professoras	Bianca Ribeiro Morais Costa	2012	Material didático/línguas	PPGLL/Dissertação de Mestrado	Estudos Linguísticos

Fonte: elaborado pelas autoras

Analisando o Quadro 1, é possível notar que todos os trabalhos tratam de materiais didáticos de línguas, mas não são todos que explicitam o viés crítico. Ao analisar o resumo desses trabalhos, notamos que, mesmo não explicitamente, todos eles abordavam temáticas críticas que serão discutidas nos parágrafos a seguir.

O primeiro trabalho a ser analisado foi uma dissertação de mestrado da autora Vanderlene Ferrassoli, intitulado “Leitura crítica de um livro didático de língua portuguesa: reflexões sobre aspectos coloniais em autorias de textos”, defendido em 2021. Chegamos a esse trabalho por meio das palavras-tema “material didático” e “crítico” pesquisadas na base bibliográfica BDTD (POSLLI/UEG). Essa dissertação trata de uma análise crítica acerca do primeiro volume do livro “Português trilhas e tramas”. Ferrassoli (2021) justifica sua pesquisa relatando sua experiência com a docência, evidenciando a carência de discussões acerca de temáticas decoloniais em sala de aula, tais como questões de gênero e raça. A autora relata que, ao pesquisar a respeito do ensino de língua inglesa numa perspectiva intercultural, de viés crítico, no banco de dissertações e teses da CAPES, a carência de trabalhos acerca dessa temática era bastante evidente.

Sendo assim, para contribuir com as pesquisas que tratem da temática crítica dentro do ensino de línguas e para evidenciar a falta de estímulo à criticidade dos(as) alunos(as), Ferrassoli (2021) analisa o primeiro volume de um material didático de Língua Portuguesa. Em suas palavras:

Percebi que muitas das dificuldades se davam pela relação com o material didático, em especial, com o livro didático (doravante LD), já que nas escolas

DOSSIÊ “INTERFACES DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS”

REVELLI, Vol. 15. 2023.

ISSN 1984-6576.

E-202320

10

públicas, geralmente, é ele o principal recurso pedagógico para a/o professora/r e, conseqüentemente, para as/os alunas/os estagiárias/os também. Elas/es tinham extrema dificuldade de encontrar, no material didático, apoio para desenvolver a criticidade tão discutida em sala, não raro, seguiam por caminhos conhecidos e mais confortáveis. Percebi certo apego ao uso do LD, bem como uma grande dificuldade das/os acadêmicas/os e até mesmo das /os professoras/es das escolas-campo em elaborar seu próprio material didático. (FERRASSOLI, 2021, p. 4)

Siqueira (2010) explicita a importância da identificação dos(as) alunos(as) com o que está sendo retratado nos materiais didáticos para que, assim, o processo de aprendizagem seja eficaz. É papel do(a) professor(a) mudar esse cenário; cabe ao(à) professor(a) ser um(a) educador(a) crítico-reflexivo(a), ou seja, ele(a) pode trabalhar com esse material de forma crítica, para poder enxergar os problemas que existem nele, e é exatamente isso que Ferrassoli (2021) discute em seu trabalho; a importância da visão crítica do(a) professor(a) em relação aos materiais didáticos. Em sua análise, Ferrassoli (2021) percebe a falta de representatividade de gênero e raça no livro, e isso é sustentado por um aspecto muito importante evidenciado pela autora: a autoria dos textos presentes no livro são de esmagadora maioria de homens brancos, evidenciada por gráficos produzidos pela autora. A falta de representatividade começa justamente a partir da autoria desses livros e textos presentes nos materiais. A autora conclui sua análise reforçando que a representatividade das minorias no material é mínima e que tal cenário precisa melhorar.

O segundo trabalho analisado foi uma dissertação de mestrado da autora Maria Regina Oliveira, intitulado “A (in)visibilidade da mulher em livros didáticos, na perspectiva da análise de discurso crítica feminista”, defendido em 2019. Chegamos a esse trabalho também por meio das palavras-tema “material didático” e “crítico” pesquisadas na base bibliográfica BDTD (PPG-IELT/UEG). Essa dissertação problematiza a falta de representatividade feminina nos materiais didáticos, a não ser representações machistas e ultrapassadas. Oliveira (2019) relata ter vivido em uma família bastante machista, e ao adentrar no mundo da docência, ficou bastante frustrada com a quantidade de reforços machistas impostos, mesmo que de forma implícita, em sala de aula, principalmente no instrumento de ensino mais recorrente em sala: o livro didático. Posto isso, a autora decide desenvolver sua pesquisa para expor o papel do livro didático na sociedade, expondo discursos machistas presentes nos livros didáticos que contam com representações estereotipadas e desigualdades de gênero naturalizadas. A autora aponta que:

DOSSIÊ “INTERFACES DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS”

REVELLI, Vol. 15. 2023.

ISSN 1984-6576.

E-202320

11

as ideias de identidades sociais fixas e imutáveis, de meninas serem princesas e meninos serem heróis etc. que permeiam as representações de gênero no livro didático, fazem com que o grupo social dominante seja ainda mais privilegiado. Em outras palavras, a representação estereotipada e o apagamento da mulher em livros didáticos contribuem para um “empoderamento” ainda maior dos homens. (OLIVEIRA, 2019, p. 118)

Oliveira (2019) analisa algumas atividades presentes em vários livros didáticos do ensino fundamental e, a partir dessa análise, a autora evidencia como os livros didáticos, mesmo que atuais, ainda contam com muitas representações que reforçam os estereótipos de gênero, além de contribuírem para sua desigualdade:

Na maioria dos livros didáticos analisados, a visibilidade feminina ocorre apenas em associação aos afazeres domésticos e aos pressupostos do termo “princesa”. Apenas no livro do 5º ano essa aparição se dá em um ambiente público e majoritariamente masculino: o esporte. Dessa forma, as análises evidenciam que os discursos desses materiais são 147 hegemônicos ou contribuem com a hegemonia. Os discursos de enfrentamento, isto é, contrários e concorrentes aos hegemônicos, foram percebidos de forma explícita apenas na prática pedagógica, sobretudo na discussão sobre os brinquedos e brincadeiras. (OLIVEIRA, 2019, p. 146-147)

A autora conclui sua pesquisa afirmando que a posição do(a) professor(a) em sala de aula e em relação aos materiais didáticos não pode ser neutra, visto que o ato de ensinar não é um ato neutro e exige a nossa posição quanto à prática. É possível sustentar tal visão utilizando uma fala de Pennycook (2000, p. 98-99): “Livros didáticos e materiais instrucionais, sem exceção, carregam em si mensagens culturais e ideológicas”, por mais que muitos dos materiais didáticos de línguas estrangeiras busquem essa neutralidade:

Uma boa parte dos livros didáticos de LE, inclusive de língua inglesa, opta por lidar com tópicos neutros, aparentemente inofensivos, esquecendo-se que, como bem salienta Akbari (2008, p. 281), “[...] em qualquer sociedade, há grupos de pessoas que são marginalizados exatamente por seus sistemas políticos, comportamentais e de crenças entrarem em conflito com aqueles dos grupos dominantes, sendo-lhes, assim, negados certos direitos e oportunidades.”. (SIQUEIRA, 2012, p. 325)

O terceiro trabalho analisado foi uma dissertação de mestrado do autor Lucas Pedro do Nascimento, intitulado “A Vontade de saber português: diversidade cultural em livros didáticos de língua portuguesa”, defendido em 2018. Pudemos chegar a esse trabalho por meio das palavras-tema “material didático” e “línguas” pesquisadas na base bibliográfica BDTD

(PPG-IELT/UEG). Esse trabalho aborda uma questão muito importante quando tratamos de ensino crítico: pluralidade cultural, pois

informar ao aluno que a língua é plural e admite formas variantes de expressão, cada uma legítima em seu universo cultural específico, não é apenas a forma mais adequada de fazer com que o aluno conheça a realidade de sua língua, mas um preceito essencial de uma educação cidadã, fundada nos princípios democráticos, do reconhecimento da diferença como parte integrante do respeito à dignidade da pessoa humana. A pluralidade é o principal pilar de uma sociedade democrática, garantindo a diversidade de crenças, de opiniões, de comportamentos, de orientações sexuais, etc. (SIQUEIRA, 2012, p. 171)

O autor discute em seu trabalho a respeito de como a pluralidade cultural brasileira é problematizada em livros didáticos de Língua Portuguesa. Nascimento (2018) inicia sua pesquisa comentando sobre a importância da relação entre professor(a) e livro didático, ressaltando a necessidade de uma visão crítica do(a) professor(a) para com os livros didáticos, para que assim não se crie uma dependência ao livro por parte do(a) docente, visto que muitos(as) professores(as) de Língua Portuguesa, de acordo com o autor, são extremamente apegados ao livro didático. Nascimento (2018) também discute no decorrer de seu trabalho a respeito da má representação do mundo real em muitos dos livros didáticos de Língua Portuguesa, por isso, cabe ao(à) professor(a) saber ler as entrelinhas de cada texto apresentado, além de problematizá-lo, caso, como em uma grande maioria, o livro apresente textos que não representem a diversidade cultural brasileira e, por consequência, da língua. Além disso, o autor ressalta a importância de estimular a leitura crítica dos(as) alunos(as), para que eles(as) possam por si só, problematizar tais questões.

Por fim, Nascimento (2018) traz alguns questionamentos utilizando materiais didáticos de ensino fundamental após fazer a análise das unidades de alguns livros e das questões presentes nos livros acerca de determinados textos. O autor nota que poucos realmente tratam da diversidade cultural brasileira, ignorando discussões que poderiam ser levantadas acerca da língua portuguesa brasileira e sua pluralidade, tanto em relação à própria língua, quanto em relação aos mais diversos autores excelentes que possuímos espalhados por nosso país. Nas palavras do autor:

Vale ressaltar que todos os volumes da coleção precariamente discutem os conteúdos de análise da língua. As autoras até tentam fazer uma contextualização, entretanto ela é falseada, superficial e sutil. O que era para

DOSSIÊ “INTERFACES DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS”

REVELLI, Vol. 15. 2023.

ISSN 1984-6576.

E-202320

13

ser um livro didático, pareceu-nos mais um caderno de atividades, devido o número exagerado de exercícios. (NASCIMENTO, 2019, p. 70)

Ele conclui sua pesquisa afirmando que, por mais que alguns livros tratem da temática cultural, a abordagem deles é feita de forma bastante superficial. Salienta ainda que, antes de trazer essa discussão para os materiais didáticos, é essencial que a formação docente discuta acerca do uso crítico de materiais didáticos, para que, assim, mesmo que o material não traga discussões críticas, o(a) professor(a) consiga promovê-las em sala de aula.

Ao quarto trabalho analisado, dedicamos uma atenção especial: trata-se de uma dissertação de mestrado da autora Mariana Rigonatto, intitulado “Criação de materiais didáticos autorais para o ensino de língua portuguesa”, defendido em 2020. Encontramos esse trabalho por meio das palavras-tema “material didático” e “línguas” pesquisadas na base bibliográfica BDTD (PPGLL/UFG). Agora retornando à “atenção especial”, explicaremos o porquê de tal atenção: dentre todos os trabalhos analisados e encontrados durante essa pesquisa, esse foi o único trabalho a respeito da produção de materiais didáticos de línguas. Como brevemente mencionado em nossa escolha metodológica, a intenção inicial ao desenvolver o presente trabalho seria debater a respeito do que está sendo discutido no que diz respeito à produção de materiais didáticos críticos de Língua Inglesa em Goiás. Como não chegamos a nenhum resultado quanto a produção de materiais didáticos de Língua Inglesa, optamos por expandir a pesquisa para tratar da produção de materiais didáticos de línguas, mas, novamente, alcançamos poucos resultados; de maneira mais pormenorizada, obtivemos somente um resultado, que foi justamente esse trabalho desenvolvido por Rigonatto (2020). Após refletir sobre a questão exposta, concluímos que não poderia deixar de fora o único trabalho que foca na produção de materiais didáticos de línguas. Dessarte, prossigamos com a análise do quarto trabalho encontrado.

A referida dissertação tem por objetivo promover uma análise no que se refere à criação de materiais didáticos de Língua Portuguesa por parte de professores(as) em formação inicial, influenciando-os(as) a criarem o seu próprio material. A autora, durante sua pesquisa, aborda o conceito de autoral, inicialmente, evidenciando a importância do estímulo à produção autoral por parte de professores(as) de Língua Portuguesa. Em seguida, ela relata sobre a sua experiência com docentes em formação, mais especificamente quatro estagiários do último período do curso de Letras da UFG, no processo de estudo a respeito da criação de materiais

didáticos, e, posteriormente, no processo de criação de materiais didáticos produzidos por esses quatro alunos. Cabe ressaltar aqui que incentivar docentes a produzirem seu próprio material didático é bastante importante, visto que, de acordo com Paiva (2009), apesar da imensa quantidade de recursos e materiais gratuitos disponíveis na *web*, é esperado que o(a) professor(a) tenha a habilidade de adaptar e complementar o livro didático adotado, e até mesmo de criar seu próprio material didático para atender às demandas de sua situação de ensino.

Após a produção de material didático autoral por parte dos quatro estagiários, a autora relata sobre como foi a exposição desse material para a turma de estágio. Ela chega à seguinte conclusão:

Os estagiários perceberam a importância de sua autoria na elaboração do material didático. É interessante como houve uma ressignificação quanto à percepção do que, normalmente, caracterizamos como um bom material, ou seja, julgamos que um material é adequado pelo grau de dificuldade que ele apresenta. No entanto, ao participarem de uma experiência de elaboração, os estagiários reconheceram que os objetivos de aprendizagem não serão atingidos se o material não partir de uma necessidade real do aluno e se não se adequar à realidade. (RIGONATTO, 2020, p. 103)

Sendo assim, Rigonatto (2020) conclui que é muito válido refletir a respeito da Língua Portuguesa e da forma em que a língua está sendo abordada em sala de aula, criando um material que aborde a língua em sua forma real, ou seja, focar na língua em seu uso real, como aponta Siqueira (2010). Por meio da análise do processo de elaboração de material didático feito por quatro estagiários, a autora pôde perceber o quanto a abordagem da língua faz total diferença no ensino, assumindo a importância de uma abordagem crítico-reflexiva quanto aos materiais didáticos e ao processo de elaboração de materiais.

O quinto trabalho analisado foi uma dissertação de mestrado da autora Cleide Coelho Martins, intitulado “O ensino de conteúdos culturais nos livros didáticos de Espanhol escolhidos pelo PNLD 2011”, defendido em 2012. Encontramos esse trabalho por meio das palavras-tema “material didático”, “línguas” e “crítico” pesquisadas na base bibliográfica BDTD (PPGLL/UFG). Essa dissertação tem como principal objetivo discutir acerca do processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira em uma perspectiva intercultural, a partir da análise de um livro didático de espanhol, além de verificar de tal material cumpre com os conteúdos exigidos pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático). A autora, durante

seu trabalho, ressalta sobre a importância do ensino crítico, citando Urzêda-Freitas (2012), e comenta também sobre a importância da presença de um viés crítico dentro dos materiais didáticos de ensino de línguas; mais especificamente no ensino de línguas estrangeiras.

Através da análise das coleções de livros didáticos *Saludos* e *Enteráte!*, Martins (2012), evidencia a presença de interculturalidade no livro, justificando a importância dessa interculturalidade para a formação de alunos críticos.

Após o estudo das coleções de livros didáticos *Saludos* e *Enteráte!*, composta por tabelas e fotos das páginas do livro, Martins (2012) conclui seu trabalho dizendo que ambos abordam de forma bastante coesa e interessante a interculturalidade, além de cumprir com o que prometem. Com tal conclusão, a autora consegue evidenciar como é importante que livros didáticos abordem tais questões culturais para expor as diferentes realidades presentes na língua estrangeira.

O sexto e último trabalho analisado foi uma dissertação de mestrado da autora Bianca Ribeiro Moraes Costa, intitulado “Critérios de seleção e utilização do livro didático de inglês na rede estadual de ensino de Goiás: um estudo de caso com quatro professoras”, defendido em 2012. Pudemos chegar a esse trabalho por meio das palavras-tema “material didático” e “línguas”, pesquisadas na base bibliográfica BDTD (PPGLL/UFG). Mesmo que o foco da pesquisa de Costa (2012) seja analisar os critérios de seleção de materiais didáticos de Língua Inglesa na rede estadual, a autora deixa claro logo no resumo de seu trabalho que também tratará da análise dos materiais adotados. Para realizar sua pesquisa a autora entrevistou quatro professoras da área. O fato de a discussão estar no âmbito na Língua Inglesa foi algo que nos chamou a atenção, uma vez que foi o único trabalho encontrado na temática pesquisada com foco na Língua Inglesa.

Antes de adentrar nos materiais didáticos, a autora contextualiza a realidade do ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas, expondo a ineficácia desse ensino em sua grande maioria. Adentrando no quesito materiais didáticos, Costa (2012) menciona sobre a existência de pontos positivos e negativos dos materiais didáticos. Ao mesmo tempo em que eles auxiliam de forma muito efetiva os(as) professores(as) em sala de aula, eles também podem acabar deixando o(a) professor(a) acomodado(a), sem exercitar sua criatividade, além de poderem não atender as necessidades dos(as) alunos(as) ao não abordarem temáticas que façam parte de suas respectivas realidades. Tais pontos negativos reforçam a fala de Paiva (2009), que diz que cabe

ao(à) professor(a) ter a capacidade de analisar ou complementar o material que tem em mãos. É importante também que professores(as) levem em considerações tais questões quando puderem escolher os materiais didáticos que irão utilizar, considerando “[...] a possibilidade de adequação ao contexto socioeconômico e cultural do educando, objetivando obter um melhor rendimento do aprendizado.” (Macena et al., 2017, p. 5).

Dando continuidade à sua pesquisa, Costa (2012) comenta sobre um tópico importante considerando a época em que foi realizada sua pesquisa: no ensino público brasileiro, mais especificamente de Goiás, muitas vezes o livro didático era o único recurso disponível para ser utilizado em sala de aula. Tendo em vista essa realidade, é possível compreender de forma mais evidente a importância de adotar um livro didático de qualidade que atenda às necessidades dos(as) alunos(as).

Costa (2012) conclui que, apesar de terem suas limitações, os materiais didáticos selecionados pelas quatro professoras podem contribuir de forma significativa no aprendizado de Língua Inglesa dos(as) alunos(as), visto que mesmo com suas limitações, as professoras podem complementar o material e até mesmo problematizar certas questões presentes nele, visto que utilizam o material diariamente.

Todos os trabalhos analisados, mesmo que de formas implícitas, ressaltam a importância de materiais didáticos críticos que tratem de temáticas atuais, além de problematizadoras, a fim de formar alunos(as) críticos(as) que se enxerguem nos materiais didáticos utilizados em sala de aula. Tais trabalhos nos levam a refletir acerca do papel do(a) professor(a) ao se deparar com um livro didático. Cabe a nós, professores(as), termos o olhar crítico para com o material que nos é dado, para que possamos utilizá-lo da melhor forma possível, e até mesmo problematizá-lo, fugindo da acomodação que os livros didáticos podem nos trazer, como foi discutido, além de tentar, sempre que possível, trazer para os livros didáticos temáticas que escapem de uma suposta neutralidade e busquem estimular o pensamento crítico de nossos(as) alunos(as).

Considerações finais

Para ensinar uma língua, é essencial que consideremos cuidadosamente as particularidades dos nossos alunos e das nossas alunas. Devemos abordar temas que se

conectem com a experiência dos(as) estudantes, bem como questões que possam ser debatidas, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma perspectiva mais crítica não apenas em relação à língua, mas também ao mundo que nos cerca. Dessa forma, os(as) alunos(as) poderão apreciar a riqueza da nossa diversidade em diversas esferas.

Quando se trata de materiais didáticos, é fundamental que utilizemos recursos que reflitam a realidade dos(as) alunos(as) brasileiros(as) que estão aprendendo sua língua materna ou outra língua. Reconhecer a verdadeira necessidade no aprendizado de línguas torna o processo de ensino mais eficaz, e um(a) aluno(a) que compreende a relevância e o potencial que o conhecimento linguístico, sob a concepção de língua como prática social, oferece se torna alguém com uma perspicácia crítica aguçada.

Este estudo evidenciou que o cenário de pesquisas *stricto sensu* em Goiás a respeito de discussões críticas dentro de materiais didáticos de línguas ainda pode ser expandido. Dentre tantos trabalhos que obtivemos como resultados, pouquíssimos, de fato, davam foco aos materiais didáticos críticos, mesmo que o ensino crítico tenha se mostrado cada vez mais necessário. Por outro lado, o fato de encontrar seis trabalhos que tratem da temática com questionamentos e problematizações bastante coerentes é algo que nos gera esperança.

Acreditamos que, com esta pesquisa, foi possível mapear pesquisas em nível *stricto sensu* desenvolvidas em universidades públicas de Goiás com foco em material didático de línguas sob o viés das perspectivas críticas e analisar que temas sociais, tensões e desestabilizações são focalizadas nesses estudos. Além disso, pudemos refletir acerca da importância de materiais didáticos que possam contribuir, de fato, para a aprendizagem significativa dos(as) alunos(as), que confrontem representações estereotipadas de gêneros, raças e classes sociais. Desse modo, evidenciamos para nossos(as) alunos(as) que as línguas, sejam estrangeiras ou não, são essenciais para a convivência humana e para a nossa construção de um mundo menos desigual, além de serem uma poderosa ferramenta de poder para que possamos chegar ao lugar que quisermos, independentemente de nossa classe, raça, identidade de gênero, orientação sexual ou qualquer outro marcador de diferença.

Referências

COSTA, B. R. M. **Crerios de seleção e utilização do livro didático de inglês na rede estadual de ensino de Goiás**: um estudo de caso com quatro professoras. 2012. 164 f.

DOSSIÊ “INTERFACES DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS”

REVELLI, Vol. 15. 2023.

ISSN 1984-6576.

E-202320

18

Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: < <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/2427>>.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed.). **The SAGE handbook of qualitative research**. 5th ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2018.

DUBOC, A. P. Letramento crítico nas brechas da sala de línguas estrangeiras. In: TAKAKI, N. FIGUEIREDO, F. J. Q. de (Org.). **Formação de professores de línguas estrangeiras: princípios e práticas**. 2. ed. Goiânia: Editora UFG, 2017. p. 59-77.

DUBOC, A. P. M. **Atitude curricular: letramentos críticos nas brechas da formação de professores de inglês**. 2012. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de São Paulo (USP), São Paulo, 2012.

JORDÃO, C. M. A posição de professor de inglês no Brasil: hibridismo, identidade e agência. **Letras & Letras**, [S. l.], v. 26, n. 2, 2011. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/25634>. Acesso em: 18 mar. 2022.

MACENA, R. A.; COSTA, M. H.; CRISPIM, R. C.; NETO, J. O. S. **O papel do livro didático no processo educativo**. IV CONEDU, 2017.

MARTINS, C. C. **O ensino de conteúdos culturais nos livros didáticos de Espanhol escolhidos pelo PNLD 2011**. 2012. 166 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: < <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4230>>.

NASCIMENTO, L. P. do. **A Vontade de saber português: diversidade cultural em livros didáticos de língua portuguesa**. 2018. 110 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias) - Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Anápolis, GO. Disponível em: <<https://www.bdttd.ueg.br/handle/tede/927?mode=full>>.

OLIVEIRA, M. R. de L.G. **A (in)visibilidade da mulher em livros didáticos, na perspectiva da análise de discurso crítica feminista**. 2019. 170 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias) - Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Anápolis, GO. Disponível em: <<https://www.bdttd.ueg.br/handle/tede/934>>.

PAIVA, V. L. M. O. História do Material Didático. In: Dias, R.; Cristóvão V. L. L. **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 17-56

PENNYCOOK, A. **English and the discourses of colonialism**. London: Routledge. Google Scholar, 2000.

PESSOA, R. R; FREITAS, M. T. U. Ensino crítico de línguas estrangeiras/adicionais. In: DOSSIÊ “INTERFACES DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS”
REVELLI, Vol. 15. 2023.

ISSN 1984-6576.

E-202320

19

SIQUEIRA, D. S. P.; SCHEYERL, D. (Orgs.) **Materiais didáticos: para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições.** Salvador: EdUFBA, 2012.

RIGONATTO, M. **Criação de materiais didáticos autorais para o ensino de língua portuguesa.** 2020. 106 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em:
<<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/11130>>.

SIQUEIRA, S. O papel do professor na desconstrução do ‘mundo plástico’ do livro didático de Língua Portuguesa. In: BARROS, S. M. de; ASSIS-PETERSON, A. A. de. (Orgs.). **Formação crítica de professores de línguas: desejos e possibilidades.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. p. 225-249

SILVESTRE, V. P. V.; SILVA, M. D. R.; SABOTA, B. Materiais didáticos de língua estrangeira sob o viés das perspectivas críticas na educação linguística: um estudo pela ótica dos três mundos. In: **Ensino de línguas estrangeiras no contexto atual: reflexão e resistência**, v. 20, n 46, 2019.

VASCONCELOS, V. F. S. **Leitura crítica de um livro didático de língua portuguesa: reflexões sobre aspectos coloniais em autorias de textos.** 2021. 96 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, Goiás, GO, 2021. Disponível em: <<https://www.btdt.ueg.br/handle/tede/816>>.